

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza



Trabalho 2094 - 1/3

## GRUPO ANTITABAGISMO: PROMOVENDO AMBIENTES MAIS SAUDÁVEIS

PEIXOTO, Diana Cláudia Teixeira<sup>1</sup>

PIMENTEL, Yêrêcê Athayde<sup>2</sup>

ANJOS, Saiwori de Jesus Silva Bezerra dos<sup>3</sup>

INTRODUÇÃO: O tabagismo é um problema de saúde pública, considerado como a maior causa de morte passível de ser evitada (BRASIL, 2001). A Conferência de Sundswall, Suécia, realizada em 1991, faz parte da sequência de eventos que começaram com o compromisso da Organização Mundial de Saúde de atingir metas de saúde para todos. Sendo esta a Terceira Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde – Ambientes Favoráveis à Saúde, observou-se que o caminho para alcançar a saúde deve ser tornar o ambiente – físico, social, econômico ou político – cada vez mais propício à saúde. A Conferência reconhece que todos têm um papel na criação de ambientes favoráveis e promotores de saúde, e que as iniciativas devem vir de todos os setores que possam contribuir para a criação de um ambiente mais favorável e fomentador de saúde e, ainda, que as pessoas são parte integral do ecossistema da terra (BRASIL, 2001). O processo de saúde está fundamentalmente interligado com o meio ambiente total. Com isso, trabalhando na Estratégia Saúde da Família (ESF) desde agosto de 2006 do município de Fortaleza, tivemos a oportunidade de constatar o quanto o cigarro é uma realidade do cotidiano de muitos clientes que fazem parte da população adscrita, atendida por nossa equipe (III). Em cada consulta realizada, dentre outras preciosas informações, perguntávamos se o cliente era tabagista ou se alguém com quem convivia, em qualquer ambiente, fumava próximo (fumante passivo). Atendemos uma população de aproximadamente 4000 habitantes e em

1. Enfermeira. Especialista em Saúde da Família pela Universidade Federal do Ceará-UFC. Enfermeira da Estratégia Saúde da Família da Prefeitura Municipal de Fortaleza-CE [dctpeixoto@ibest.com.br](mailto:dctpeixoto@ibest.com.br)

2. Enfermeira. Especialista em Saúde da Família pela Universidade de Fortaleza. Mestranda em Saúde Pública pela Universidade Americana de Assunção- Paraguai. Enfermeira da Estratégia Saúde da Família da Prefeitura Municipal de Fortaleza-CE.

3. Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem do Programa de Pós-graduação da Universidade Federal do Ceará-UFC. Enfermeira da Estratégia Saúde da Família da Prefeitura Municipal de Fortaleza-CE.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

Iracema Gardã

**Trabalho 2094 - 2/3**

quatro meses de atendimento, observamos que pelo menos 2% da população era fumante (ativo ou passivo). Fomos relacionando os dados e verificamos que muitos deles sofriam de hipertensão, diabetes ou das duas moléstias, entre outros problemas respiratórios que seriam agravados ou proporcionados pela prática do tabagismo. Idealizamos então iniciar um Grupo Antitabagismo em que trabalharíamos conscientização de meio ambiente livre de cigarro, indivíduo com mais qualidade de vida. OBJETIVO: Apresentar um trabalho realizado com grupo a fim de desenvolver estratégias para o abandono da prática de fumar. METODOLOGIA: Trata-se de um relato de experiência da atuação de enfermeiros na implantação de um grupo operativo que se iniciou em 14 de dezembro de 2006. A programação era a preconizada pelo Instituto Nacional do Câncer (INCA), cujas reuniões aconteciam no 1º mês, uma vez por semana, do 2º ao 6º mês, de 15 em 15 dias, e do 7º ao 12º mês, mensalmente. Nos encontros, o material didático utilizado eram as cartilhas oferecidas pelo Ministério da Saúde (MS), em que desenvolvíamos o método comportamental. Também compartilhávamos de experiências por estratégias vivenciadas. Observamos um público flutuante, o qual, em algumas reuniões, tínhamos mais adesão que em outras, não caracterizando um público fixo, pois sempre novatos ingressavam a cada encontro. A maior parte dos frequentadores eram adultos jovens do sexo feminino. RESULTADOS: Os integrantes relatavam desejo de ver se realmente o programa funcionava, se finalmente teriam força e coragem para deixar de fumar. Todos disseram que o grupo foi a melhor coisa que já aconteceu para que eles levassem a sério a idéia de abandonar o cigarro. Os integrantes consideraram o grupo um suporte valioso para alcançarem o que tentavam muitas vezes e acabavam desistindo por não acreditarem realmente que seria possível. Tivemos alguns casos de abandono do cigarro, e muitos estão em processo de desistir de fumar. Mesmo com os relatos de melhoria proferidos, alguns poucos desistiram do grupo. CONCLUSÃO: O grupo realmente auxilia no alcance dos objetivos de cessar o tabagismo. As experiências individuais fortalecem o outro, estimulam a prosseguir, geram compromisso no todo, proporcionando os resultados almejados. Trabalhar Grupo Antitabagismo é benéfico em todos os sentidos, seja individual, familiar, comunitário e universal, promovendo ambientes saudáveis além de reduzir despesas públicas com internamentos, cirurgias, aposentadorias ou

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza**Trabalho 2094 - 3/3**

pensões. Investir no profissional para trabalhar essa temática é de fundamental importância, pois humaniza o atendimento ao se compreender a complexidade inserida nas escolhas do ser humano.

**BIBLIOGRAFIA**

ACHUTTI, Aloyzio. Guia Nacional de Prevenção e Tratamento do Tabagismo. 1ª ed. Rio de Janeiro: Vitrô Comunicação e Editora, 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer – INCA. Coordenação de Prevenção e Vigilância (CONPREV). Abordagem e Tratamento do Fumante. Consenso 2001. Rio de Janeiro: INCA, 2001.

DUNCAN, Bruce B. Medicina Ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

MINAYO, MCS. O desafio do conhecimento. 9ª ed. São Paulo- Rio de Janeiro: Huicitec, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Projeto Promoção da Saúde. As Cartas da Promoção da Saúde. Brasília(DF): Ministério da Saúde, 2001.

Descritores : Tabagismo; Terapia de Grupo; Políticas Públicas; Meio Ambiente.